

Lácteos

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil – BNB
kamillars@bnb.gov.br

Resumo: A produção de leite no Nordeste cresceu 14,12%, no acumulado de 2025 em relação a 2024, impulsionada por avanços tecnológicos, expansão de sistemas produtivos e melhoria genética, com aumento de oferta em praticamente todos os estados. Apesar do aumento da oferta, o déficit comercial regional cresceu 10,7% em volume, reflexo de custos elevados, baixa competitividade industrial e dependência de importações, especialmente de leite em pó e queijos. No Brasil, a produção avançou 7,93% neste período, as importações recuaram e o déficit na balança comercial caiu 8,09% em volume, em meio a tensões geopolíticas, tarifas norte-americanas e volatilidade cambial. O ano de 2025 foi marcado por oscilações das margens ao produtor e melhor equilíbrio entre oferta e demanda, mas desafios permanecem: sazonalidade da produção, altos custos de insumos, baixa padronização e reduzida participação de pequenas agroindústrias no mercado formal. Para 2026, espera-se moderação no crescimento econômico e aumento da demanda global por lácteos, com oferta acompanhando esse movimento. O conflito no Oriente Médio pode impactar as cadeias de suprimentos, refletindo-se em alta nos custos de produção, pressionando as margens. O potencial de expansão do Nordeste é elevado, mas perpassa pela necessidade de organização e estratégia.

Palavras-chave: Lácteos, Semiárido, Nordeste, produção, desafios.

1 Overview

As tensões geopolíticas e econômicas atuais tem influenciado as condições financeiras globais. As políticas tarifárias norte-americana e a escalada dos recentes conflitos no Oriente Médio têm afetado o comércio internacional, sendo refletido no aumento de custos de energia, transporte e escassez de insumos críticos, volatilizando os preços internacionais e a rentabilidade em diversos setores, incluindo lácteos. Mesmo com a produção global de leite relativamente forte em 2025, a instabilidade geopolítica, o que torna o ambiente mais incerto.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogério Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente).
Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Bandre Oliveira Nogueira e João Pedro Mota De Andrade (Bolsistas de Nível Superior).
O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.
Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, BI A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>.
E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

A demanda global por laticínios tende a crescer nos próximos anos. Apesar das retrações na produção de lácteos pela União Europeia e Austrália, as produções deverão ser compensadas por altas nos EUA e América do Sul, garantindo o suprimento de leite na próxima década, e sinalizando uma janela de comércio. O crescimento da demanda deverá ser em torno de 1,06% em 2026, passando de 724 para 731 milhões de toneladas. Em contrapartida, a produção de lácteos deverá aumentar 1,04% em 2026, passando de 727 para 735 milhões de toneladas (Tabela 1), com a altas nos EUA e na Argentina compensando as ligeiras reduções na União Europeia (UE) e na Nova Zelândia. Com isso a oferta tenderá acompanhar o crescimento da demanda. A produção de leite dos EUA deverá aumentar 1,38% em 2026. Por outro lado, o crescimento da produção de queijo está impulsionando a demanda por leite, enquanto as fortes exportações também impulsionaram a demanda por laticínios. A produção de leite na Argentina, por sua vez, deverá aumentar 4,02% em 2026, atribuída a boas condições de pastagem de 2025 e menores preços da ração. Enquanto, na União Europeia e Nova Zelândia, a produção de leite tende a ser ligeiramente menor em 2026, devido à retração do rebanho bovino, apesar do crescimento na produtividade por vaca. As políticas ambientais e os problemas sanitários desafiam o setor. Assim, há tendência de um maior foco dos laticínios em produtos de alto valor agregado, à medida que a produção total de leite diminui (USDA, 2025a).

Tabela 1 – Desempenho global da produção, consumo e comércio exterior de lácteos. Milhões de toneladas

Variável e Unidade geográfica	2024	2025	2026	2026-2025 (%)	Variável e Unidade geográfica	2024	2025	2026	2026-2025 (%)
Produção	717,717	727,526	735,080	1,04	Exportação	11,266	11,487	11,405	-0,71
Índia	219,436	224,460	229,625	2,30	União Europeia	3,755	3,690	3,530	-4,34
União Europeia	165,276	164,590	163,840	-0,46	Nova Zelândia	2,904	2,980	3,005	0,84
Estados Unidos	111,112	113,689	115,253	1,38	Estados Unidos	1,484	1,583	1,572	-0,69
China	42,994	42,851	42,852	0,00	Reino Unido	1,083	1,100	1,095	-0,45
Rússia	35,682	35,605	35,497	-0,30	Belarus	0,734	0,752	0,776	3,19
Brasil	29,600	30,351	31,030	2,24	Austrália	0,582	0,566	0,570	0,71
Nova Zelândia	24,316	24,730	24,620	-0,44	Argentina	0,274	0,294	0,313	6,46
Reino Unido	16,262	16,975	17,172	1,16	China	0,060	0,118	0,121	2,54
México	14,622	14,908	15,196	1,93	Índia	0,093	0,113	0,120	6,19
Argentina	11,334	12,298	12,792	4,02	Rússia	0,104	0,098	0,098	0,00
<i>Selecionados</i>	<i>670,634</i>	<i>680,457</i>	<i>687,877</i>	<i>1,09</i>	<i>Selecionados</i>	<i>11,073</i>	<i>11,294</i>	<i>11,200</i>	<i>-0,83</i>
<i>Outros</i>	<i>47,083</i>	<i>47,069</i>	<i>47,203</i>	<i>0,28</i>	<i>Outros</i>	<i>0,193</i>	<i>0,193</i>	<i>0,205</i>	<i>6,22</i>
Consumo Doméstico	714,166	723,680	731,369	1,06	Importação	7,684	7,665	7,681	0,21
Índia	219,340	224,344	229,504	2,30	China	1,660	1,670	1,664	-0,36
União Europeia	162,591	161,984	161,394	-0,36	União Europeia	1,070	1,084	1,084	0,00
Estados Unidos	109,996	112,400	113,974	1,40	Reino Unido	0,781	0,794	0,803	1,13
China	44,624	44,428	44,405	-0,05	Rússia	0,690	0,677	0,687	1,48
Rússia	36,263	36,183	36,085	-0,27	México	0,637	0,672	0,685	1,93
Brasil	29,836	30,574	31,249	2,21	Argélia	0,429	0,360	0,375	4,17
Nova Zelândia	21,388	21,748	21,648	-0,46	Filipinas	0,375	0,378	0,325	-14,02
Reino Unido	15,960	16,669	16,880	1,27	Estados Unidos	0,338	0,294	0,303	3,06
México	15,230	15,557	15,858	1,93	Japão	0,302	0,299	0,292	-2,34
Argentina	11,075	12,013	12,499	4,05	Indonésia	0,274	0,270	0,280	3,70
<i>Selecionados</i>	<i>666,303</i>	<i>675,900</i>	<i>683,496</i>	<i>1,12</i>	<i>Selecionados</i>	<i>6,556</i>	<i>6,498</i>	<i>6,498</i>	<i>0,00</i>
<i>Outros</i>	<i>47,863</i>	<i>47,780</i>	<i>47,873</i>	<i>0,19</i>	<i>Outros</i>	<i>1,128</i>	<i>1,167</i>	<i>1,183</i>	<i>1,37</i>

Fonte: PSD-On line/USDA (2025b).

2 Conjuntura Nacional e Regional

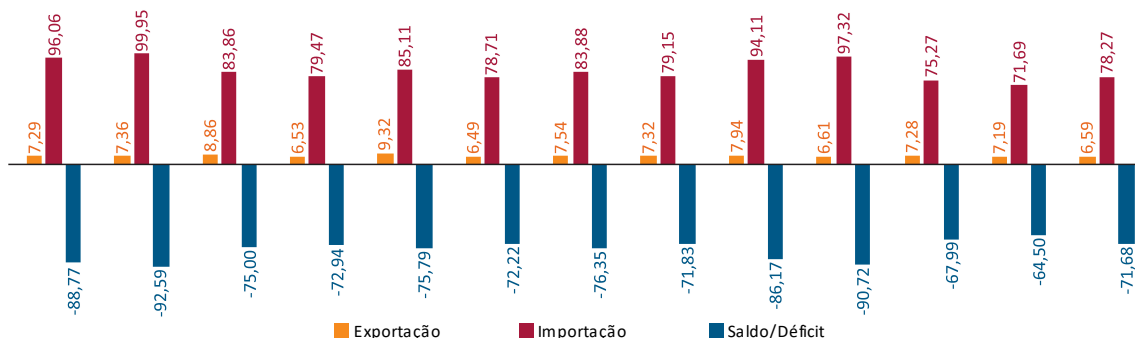
2.1 Comércio exterior

Historicamente, o Brasil ainda não é autossuficiente na produção de lácteos e depende de importações para atender à demanda interna. Os preços do leite no Brasil são frequentemente mais altos do que os do mercado internacional, pois são pressionados pelos altos custos de produção, tornando as importações de derivados mais viáveis. Produtos lácteos da Argentina e do Uruguai ganharam espaço no varejo brasileiro. Como estes países fazem parte do bloco do Mercosul junto com o Brasil, não há imposição de taxas de importação para o leite originado na Argentina e no Uruguai.

Em 2025, a maior disponibilidade de lácteos no mercado interno, tem sido sustentada pelos avanços na produção, o que contribui para um melhor controle do déficit na balança comercial. Por outro lado, medidas protecionistas ao dólar na esfera global têm dificultado o aumento das importações, resultando em um recuo de -8,09% do déficit, em volume de lácteos, no acumulado anual de 2025 (Tabela 2). Contudo os patamares ainda são elevados, fechando em 220,52 mil toneladas de lácteos, correspondendo a US\$ 934,8 milhões. O Brasil adquiriu 257,89 mil toneladas de lácteos no acumulado de 2025 (MDIC/Secex, 2026). O leite em pó foi o principal produto importado, seguido de queijos e soro de leite. Porém, houve queda no volume importado de 2,82% de leite em pó e 19,93% de queijos. Considerando os valores das importações em janeiro de 2026 em relação a janeiro de 2025, o cenário foi semelhante, queda de -18,52% (Figura 1).

A política tarifária dos EUA impactou de maneira menos relevante o mercado nacional de lácteos, quando comparado a outros segmentos, por ser menos representativo na balança comercial norte-americana, representaram menos de 10% do volume total de lácteos exportados em 2025. No Nordeste, no mesmo período, as exportações de lácteos para os EUA foram inferiores a 1% do volume exportado, apenas Paraíba, Pernambuco e Alagoas exportaram aos EUA neste período, incluindo leite em pó, queijo muçarela e iogurte, de acordo com dados do MDIC/Secex (2026).

Figura 1 – Desempenho recente do comércio exterior de lácteos no Brasil (milhões de US\$)



Fonte: MDIC/Secex (2026).

O setor lácteo brasileiro possui grande potencial para atender os mercados interno e externo. No entanto, a competitividade das exportações tem sido prejudicada pela dificuldade do setor em priorizar a padronização, a qualidade e a conformidade com os requisitos internacionais de segurança. Grande parte da produção láctea no País ainda não é oficialmente inspecionada, e parcelas significativas são vendidas informalmente sem os devidos controles sanitários. Por outro lado, países importadores impõem requisitos técnicos rigorosos aos produtos lácteos. Essa disparidade tem aumentado o déficit no setor (USDA, 2025c). Atualmente, os principais produtos exportados incluem soro de leite, leite condensado, queijos curados e leite UHT (Tabela 2).

Tabela 2 – Perfil do comércio exterior de lácteos do Brasil e do Nordeste, acumulado anual de 2024 e 2025

Transação/UF	2024		2025		Var 2025-2024 (%)	
	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	Kg
Exportação Brasil	96.586.950	36.050.141	89.730.699	37.370.417	-7,10	3,66
Soro de Leite	5.049.097	7.629.241	8.999.819	11.951.644	78,25	56,66
Leite condensado	19.258.823	8.395.073	15.533.518	7.066.173	-19,34	-15,83
Demais matérias gordas	17.672.646	5.675.287	13.852.509	4.699.362	-21,62	-17,20
Leite UHT	2.973.147	3.494.542	2.883.240	3.317.518	-3,02	-5,07
Queijos	19.561.784	2.989.854	19.880.333	3.019.715	1,63	1,00
Manteiga	4.556.548	775.913	15.653.242	2.759.425	243,53	255,64
Creme de leite	3.413.870	1.611.197	3.148.390	1.466.195	-7,78	-9,00
Leite em pó	18.736.886	3.319.082	5.302.017	1.031.852	-71,70	-68,91
Demais produtos lácteos	922.396	566.279	1.065.018	676.864	15,46	19,53
Leitelho	739.255	526.892	831.379	551.924	12,46	4,75
logurte	1.023.146	405.269	1.142.670	438.127	11,68	8,11
Doce de Leite	1.568.806	394.372	1.422.716	389.438	-9,31	-1,25
Leite Modificado	1.110.546	267.140	15.848	2.180	-98,57	-99,18
Importação Brasil	1.050.915.491	275.989.486	1.024.585.523	257.894.916	-2,51	-6,56
Leite em pó	638.413.218	182.050.332	666.394.687	176.918.340	4,38	-2,82
Queijos	302.864.205	62.887.802	252.199.278	50.352.163	-16,73	-19,93
Soro de Leite	44.945.759	15.325.932	45.982.559	16.260.387	2,31	6,10
Demais produtos lácteos	29.696.530	6.862.965	30.457.534	6.289.844	2,56	-8,35
Demais matérias gordas	12.702.870	4.024.200	13.008.495	4.050.700	2,41	0,66
Doce de Leite	5.018.691	1.698.990	6.712.451	2.371.004	33,75	39,55
Manteiga	14.922.511	2.497.976	7.897.777	989.915	-47,07	-60,37
Leitelho	1.779.053	578.500	1.917.320	640.500	7,77	10,72
Leite UHT	-	-	15.422	22.063	-	-
Leite Modificado	572.654	62.789	-	-	-100,00	-100,00
Saldo/Déficit	-954.328.541	-239.939.345	-934.854.824	-220.524.499	-2,04	-8,09
Exportação Nordeste	803.009	265.838	749.159	245.364	-6,71	-7,70
Leite UHT	182.775	135.042	186.594	131.712	2,09	-2,47
Queijos	330.997	43.990	270.363	31.432	-18,32	-28,55
logurte	104.087	40.198	86.496	30.181	-16,90	-24,92
Leite em pó	31.549	14.808	52.432	20.096	66,19	35,71
Leitelho	30.198	9.810	28.036	9.594	-7,16	-2,20
Leite condensado	24.619	7.510	28.290	7.683	14,91	2,30
Manteiga	72.977	6.530	68.667	5.893	-5,91	-9,75
Demais matérias gordas	7.975	1.631	12.880	3.886	61,50	138,26
Creme de leite	12.758	3.938	11.478	3.662	-10,03	-7,01
Demais produtos lácteos	2.041	468	2.449	493	19,99	5,34
Leite Modificado	269	37	404	481	50,19	1200,00
Doce de Leite	1.070	172	979	155	-8,50	-9,88
Soro de Leite	1.694	1.704	91	96	-94,63	-94,37
Importação Nordeste	114.111.219	29.130.432	128.819.455	32.199.640	12,89	10,54
Leite em pó	47.374.744	13.003.586	58.380.770	15.312.840	23,23	17,76
Queijos	65.632.797	14.774.983	68.306.476	14.934.580	4,07	1,08
Soro de Leite	877.868	1.270.800	1.238.020	1.749.400	41,03	37,66
Demais produtos lácteos	-	-	540.611	76.620	-	-
Demais matérias gordas	162.500	50.000	215.878	65.000	32,85	30,00
Doce de Leite	63.310	31.063	137.700	61.200	117,50	97,02
Saldo/Déficit	-113.308.210	-28.864.594	-128.070.296	-31.954.276	13,03	10,70

Fonte: Dados do MDIC/Secex (2026).

No Nordeste, o volume das exportações de lácteos recuou em -7,7% no acumulado de 2025 em relação ao mesmo período de 2024. Ainda assim, esta arrecadação tem relevância para o setor pelo valor agregado que representa. Considerando o acumulado anual de 2025, o Maranhão exportou 44,42% do volume total da Região (245,36 toneladas). Não obstante, estima-se que Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Ceará devam surpreender nos próximos anos, com maior participação nos mercados externo e interno (Tabela 4). Dentre o perfil de lácteos exportados, o leite UHT se destacou no período. Todavia, o volume importado cresceu 10,54% (kg) nesse período, equivalente a US\$ 128,82 milhões, aumentando o déficit acumulado em 10,7% no volume, e 13,03% em valor (Tabela 2). Com tamanha demanda insatisfeita, o mercado de lácteos da Região tem se tornado atraente para empresas âncoras do setor, que buscam expandir suas atividades e estruturar melhor a cadeia de produção, resultando em esforços para aumentar a produção de leite.

Tabela 3 – Principais países do comércio exterior de lácteos do Nordeste. Acumulado anual de 2024 e 2025

Transação/UF	2024		2025		Var 2025-2024 (%)	
	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	Kg
Exportação	803.009	265.838	749.159	245.364	-6,71	-7,70
Marshall, Ilhas	145.617	54.733	140.528	48.937	-3,49	-10,59
Libéria	131.415	47.429	135.152	48.365	2,84	1,97
Panamá	71.071	26.637	90.862	27.636	27,85	3,75
Singapura	35.948	14.439	43.977	17.036	22,34	17,99
Hong Kong	34.327	15.016	38.656	16.094	12,61	7,18
Argentina	115.581	24.000	62.161	12.915	-46,22	-46,19
Bahamas	37.728	13.971	36.310	11.044	-3,76	-20,95
Malta	43.946	14.623	34.050	8.858	-22,52	-39,42
Chipre	23.581	6.538	26.122	6.369	10,78	-2,58
Grécia	22.613	5.677	13.905	4.262	-38,51	-24,93
<i>Selecionados</i>	661.827	223.063	621.723	201.516	-6,06	-9,66
<i>Outros</i>	141.182	42.775	127.436	43.848	-9,74	2,51
Importação	114.111.219	29.130.432	128.819.455	32.199.640	12,89	10,54
Argentina	101.334.953	25.915.304	115.615.979	29.028.367	14,09	12,01
Uruguai	9.380.065	2.358.283	6.490.294	1.565.000	-30,81	-33,64
Paraguai	2.879.639	775.000	3.015.337	775.000	4,71	0,00
Chile	195.000	50.000	2.899.955	733.000	1387,16	1366,00
Estados Unidos	-	-	540.611	76.620	-	-
Países Baixos (Holanda)	239.836	25.049	188.500	16.757	-21,40	-33,10
Alemanha	40.876	3.920	48.930	3.920	19,70	0,00
Itália	40.850	2.876	19.849	976	-51,41	-66,06
<i>Selecionados</i>	114.111.219	29.130.432	128.819.455	32.199.640	12,89	10,54
<i>Outros</i>	-	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC/Secex (2026).

Tabela 4 – Desempenho dos estados nordestinos no comércio exterior de lácteos. Acumulado anual de 2024 e 2025

Transação/UF	2024		2025		Var 2025-2024 (%)	
	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	Kg
Exportação	803.009	265.838	749.159	245.364	-6,71	-7,70
Maranhão	312.746	117.107	295.406	108.999	-5,54	-6,92
Alagoas	125.429	39.524	182.821	45.707	45,76	15,64
Bahia	115.011	41.514	103.585	38.138	-9,93	-8,13
Ceará	94.246	31.248	75.496	25.457	-19,89	-18,53
Pernambuco	39.813	12.362	89.656	25.234	125,19	104,13
Paraíba	-	-	2.178	1.815	-	-
Rio Grande do Norte	115.764	24.083	17	14	-99,99	-99,94
Importação	114.111.219	29.130.432	128.819.455	32.199.640	12,89	10,54
Pernambuco	56.867.969	14.304.479	70.838.420	17.777.786	24,57	24,28
Maranhão	16.983.037	3.719.981	23.297.701	5.163.988	37,18	38,82
Paraíba	15.557.718	4.096.536	14.847.181	3.698.988	-4,57	-9,70
Bahia	9.655.329	3.376.926	8.694.904	3.029.592	-9,95	-10,29
Rio Grande do Norte	11.646.997	2.761.700	9.495.705	2.167.275	-18,47	-21,52
Alagoas	1.609.033	346.810	1.289.050	262.011	-19,89	-24,45
Ceará	1.791.136	524.000	356.494	100.000	-80,10	-80,92

Fonte: MDIC/Secex (2026).

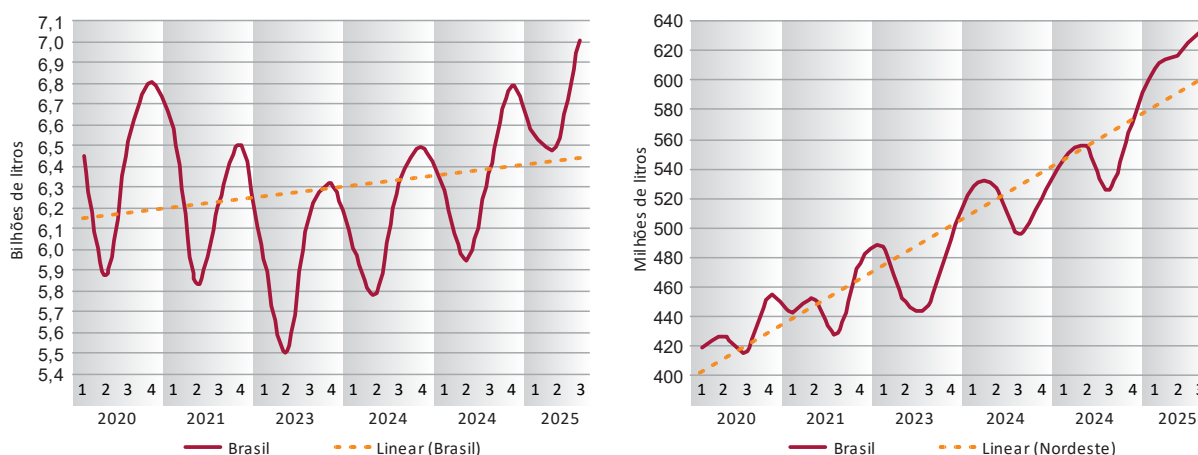
Com um cenário internacional em transformação e mudanças importantes na dinâmica de oferta e demanda, acompanhar de perto os movimentos do mercado global se torna cada vez mais estratégico, muito embora, também mais complexo. A expectativa para 2026 é de recuo no volume total de lácteos importados, uma vez que a recuperação dos preços internacionais, somada a uma produção brasileira ainda elevada, mesmo que com crescimento mais moderado, pode reduzir parte da atratividade das compras externas.

2.2 Produção

O Brasil está entre os seis maiores produtores de leite do mundo e sua produção tem apresentado ganhos de produtividade expressivos nas últimas duas décadas (USDA, 2025c). Segundo a indústria, a produção em 2025 continua com forte crescimento, acelerando notavelmente a partir do segundo trimestre, com volumes permanecendo elevados em comparação ao ano passado (Figura 2). De acordo com dados do IBGE/PTL (2026), a produção total de leite no 3T2025 aumentou 10,23% em relação ao 3T2024 (Tabela 5).

Para 2026, estima-se um ganho de produção em torno de 2%, devido à gestão inovadora das fazendas, às melhorias genéticas do gado leiteiro e boa disponibilidade de grãos (USDA, 2025c). O País está passando por uma transição, tornando-se mais comercial e competitivo, com rebanhos maiores e mais produtivos e o avanço em tecnologias de manejo. Dois sistemas principais de produção coexistem: sistemas extensivos em pastagens e sistemas confinados. Porém, o número de produtores de leite está diminuindo em todo o País, especialmente de pequenos produtores, atrelado a alguns fatores como a dificuldade na sucessão familiar, resistência à modernização dos processos de produção e altos custos de produção. Este cenário sinaliza a importância das políticas públicas nacional e regional, em todos os elos das cadeias de lácteos, cuja agroindústria também abarca de forma intensiva, muita mão de obra.

Figura 2 – Desempenho trimestral da produção de leite no Brasil e Nordeste



Fonte: PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2026a).

No Nordeste, o maior volume de leite produzido (safra) ocorre no período chuvoso, restrito aos primeiros quatro meses do ano. Após esse período, principalmente no semiárido, a produção é dependente de boa ambiência e reservas alimentares. No País, a produção recua no outono, (abril/junho), também devido à queda na oferta e na qualidade de forragem (Figura 2). Os pequenos produtores, oriundos da agricultura familiar têm sentido as fortes pressões do mercado e muitos tem deixado a atividade. Enquanto médios e grandes produtores buscam se especializar e estabelecer parcerias com empresas âncoras, o que tem favorecido o aumento da produção de leite nos polos de produção. Apesar de persistirem os desafios históricos da atividade, a Região segue expandindo a produção e a produtividade, sustentada pelos avanços da utilização de genética mais adequada, tecnologias de automação, além de mudanças no sistema de produção – com crescimento de confinamentos, notadamente em Compost Barn (Embrapa, 2025). No intervalo do 3T2024 ao 3T2025, a alta na produção foi de 20,37%, de 525,9 para 633,05 milhões de litros, além de 1,86 bilhão de litros até o 3T2025 (IBGE, 2026a). Bahia e Sergipe se destacaram na produção de leite, Ceará e Pernambuco tiveram notável avanço na produtividade das vacas (Tabela 5). Neste período, o Ceará também foi destaque no aumento do volume de leite produzido.

Tabela 5 – Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido no trimestre, por tipo de inspeção (mil litros)

Unidade geográfica	2024				2025			2025-2024 (%)	
	1	2	3	4	1	2	3	3T/2T	3T/3T
Brasil	6.280.522	5.943.220	6.358.355	6.783.999	6.552.707	6.494.561	7.009.022	7,92	10,23
Sul	2.446.111	2.341.984	2.733.885	2.775.564	2.549.225	2.621.373	3.013.621	14,96	10,23
Sudeste	2.334.404	2.200.255	2.277.756	2.469.618	2.430.396	2.339.296	2.457.484	5,05	7,89
Centro Oeste	666.949	599.192	611.366	691.646	680.847	659.917	669.015	1,38	9,43
Nordeste	546.470	555.180	525.936	570.461	607.472	616.864	633.054	2,62	20,37
Sergipe	118.401	127.212	120.932	132.201	140.631	144.308	154.336	6,95	27,62
Bahia	149.357	146.764	133.274	148.720	156.358	154.140	147.991	-3,99	11,04
Ceará	110.296	102.264	98.281	107.881	119.123	125.934	132.447	5,17	34,76
Pernambuco	67.191	74.255	75.922	77.748	82.139	83.830	84.512	0,81	11,31
Alagoas	34.181	34.641	30.807	34.715	35.980	32.000	34.894	9,04	13,27
Rio Grande do Norte	21.659	25.402	25.953	27.080	26.896	29.466	30.073	2,06	15,87
Paraíba	26.532	26.752	24.313	25.078	28.142	28.445	29.843	4,91	22,75
Maranhão	13.683	12.772	10.104	10.016	11.891	12.507	11.439	-8,54	13,21
Piauí	5.170	5.118	6.350	7.022	6.312	6.234	7.519	20,61	18,41
Norte	251.218	220.165	185.228	243.927	252.915	230.250	210.499	-8,58	13,64

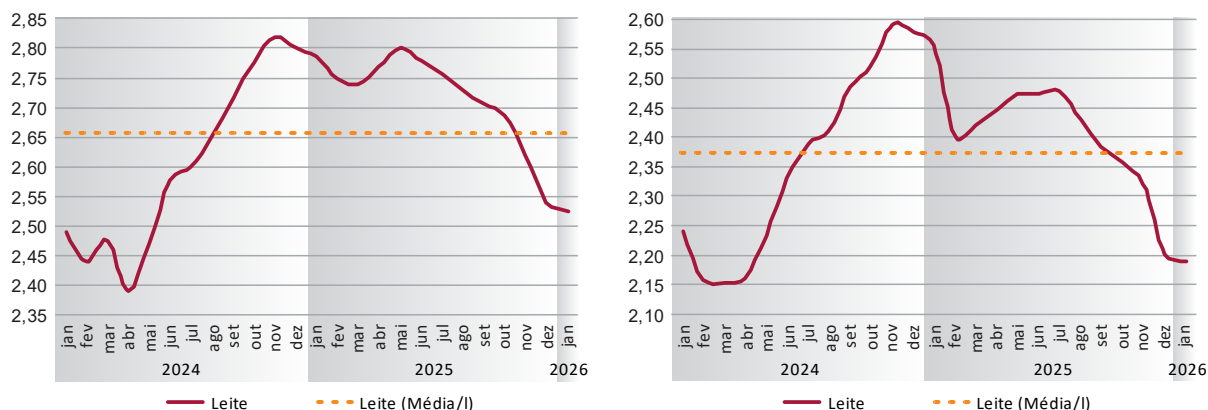
Fonte: PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2026a).

Sob o ponto de vista da rentabilidade, os preços do leite são altamente voláteis no Brasil, que dificulta o planejamento da produção. O preço pago ao produtor recuou no 4T2025, justificado pelo au-

mento da oferta desde 2024 e pelo clima favorável ao longo do ano. Segundo o Cepea (2026), o preço do leite pago ao produtor reagiu em janeiro, fechou a R\$ 2,0216/litro na “Média Brasil”, ligeira alta de 0,9% frente a dezembro/25, porém, forte queda de 26,9% sobre o de janeiro/25, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IPCA de janeiro/26). O efeito da sazonalidade do 1T2026 tem influenciado negativamente a captação de leite cru e pressionado a oferta, colaborando na reação do preço ao produtor. O ICAP-L (Índice de Captação de Leite) caiu 3,6% de dezembro/25 para janeiro/26 na Média Brasil, puxado principalmente pelo Sudeste.

Quanto aos preços pagos ao produtor nas bacias leiteiras do Nordeste, observa-se que ainda estão abaixo dos preços praticados no Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Isso reflete desafios enfrentados pela menor participação e distribuição de empresas âncoras do setor e menor organização dos produtores em cooperativas, quando comparado ao Centro-Sul (Figura 3).

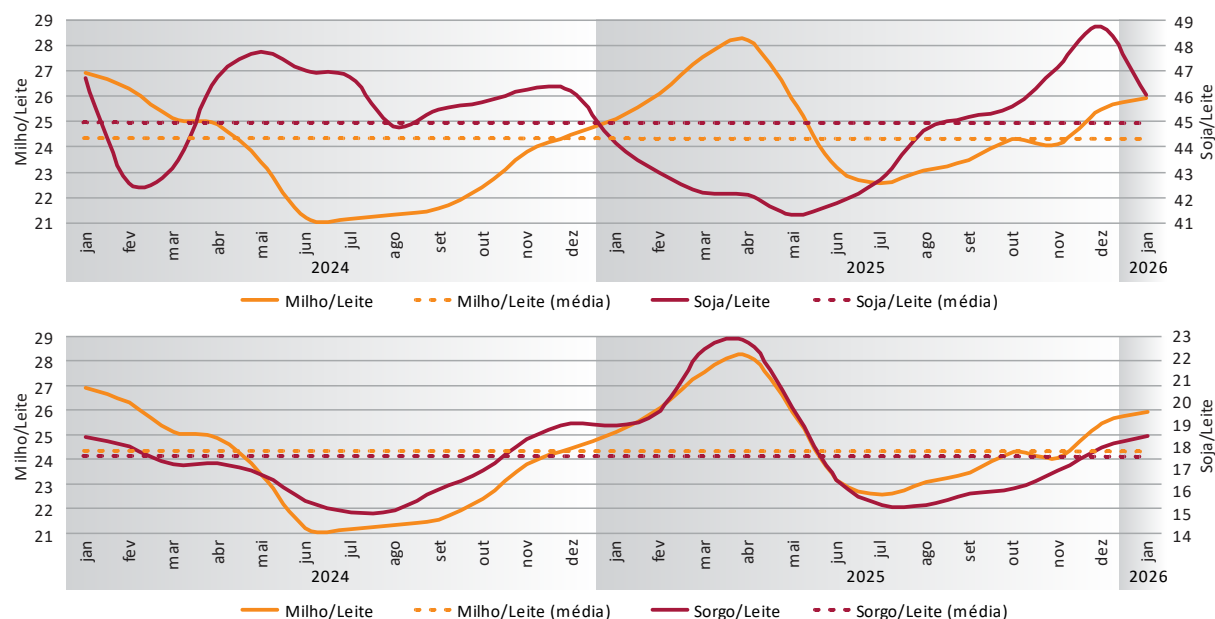
Figura 3 – Preços (R\$/litro) pagos ao produtor para o leite de vaca no Brasil e no Nordeste, à direita



Fonte: Preços Agropecuários (Conab, 2026). Valores nominais.

Oscilações e quedas consecutivas no preço do leite no campo em 2025 estreitaram as margens do produtor nos últimos meses, levando à diminuição dos investimentos na atividade (Cepea, 2026). Contudo, desde janeiro deste ano, o preço do leite começou a reagir e o preço do milho vem caindo, melhorando a relação de troca (Figura 4).

Figura 4 – Relações de troca entre preços pagos ao produtor, do leite de vaca (R\$), saca de milho (R\$/60 kg), saca de soja (R\$/60 kg) e saca de sorgo (R\$/60 kg), na média Nordeste



Fonte: Preços Agropecuários (Conab, 2026). Valores nominais.

O custo de produção de leite como matéria-prima no Brasil está entre os mais caros do mundo (USDA, 2025c). Elevados custos com transporte e mecanização, principalmente para pequenas quantidades de leite de fazendas remotas, agravam ainda mais as ineficiências. Sem contar, os reflexos dos conflitos no Oriente Médio, com o fechamento do Estreito de Homuz, o que deve impactar ainda mais no preço dos combustíveis. Segundo o Cepea (2026), o Custo Operacional Efetivo (COE) aumentou de 0,32% na “média Brasil” entre janeiro e fevereiro/26, capitaneado pelo avanço nos preços da ração e de adubos e corretivos. Vale lembrar, que com o conflito no Oriente Médio, os custos com fretes e mecanização (diesel), adubos e fertilizantes podem aumentar ao longo deste ano.

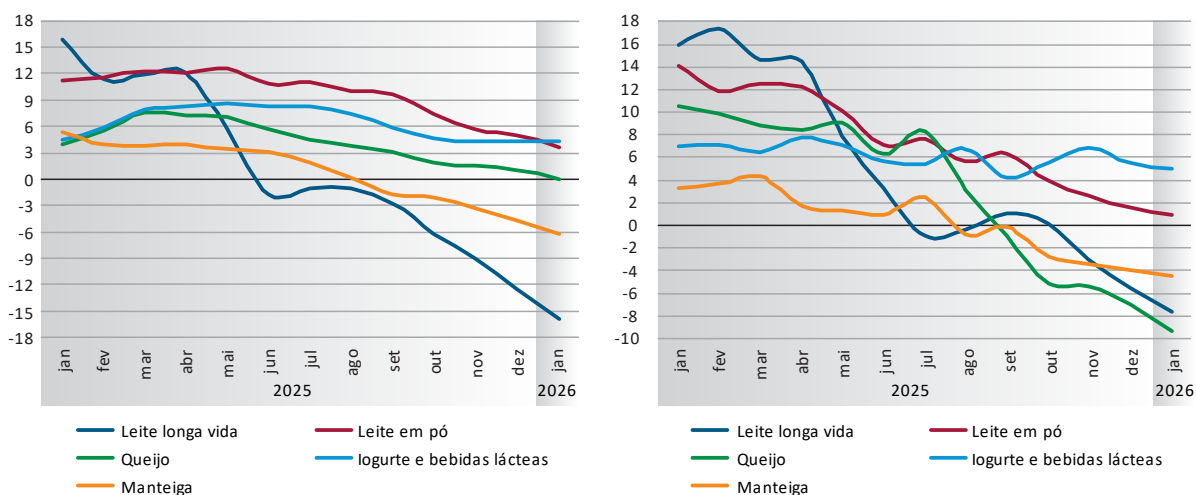
2.3 Demanda doméstica

De maneira geral, para 2026, espera-se um desempenho moderado no crescimento econômico, enquanto o mercado de trabalho mostra resiliência. As expectativas de inflação para 2026 e 2027 permanecem acima da meta, situando-se em 4,0% e 3,8%, respectivamente, e a taxa de câmbio deve partir de R\$ 5,35 (BCB, 2026). Porém, outros fatores também pesam sobre a capacidade dos produtores em investir, gerenciar riscos e tomar decisões relacionadas à produção como altas taxas de juros, tarifas e impostos, incertezas fiscais e questões regulatórias. A atenção volta-se para a negociação de preços, oscilações econômicas e inflação, sendo crucial monitorar os preços internacionais e manter políticas de apoio ao setor para mitigar estes riscos.

A taxa de desocupação vem caindo a cada trimestre. No 4T2025 chegou a 5,1% no Brasil e 7,1% no Nordeste, quedas de 17,7% e 18,4%, respectivamente (IBGE, 2026b) em relação ao mesmo período de 2024. Com o aquecimento do mercado de trabalho e renda, nota-se que o comportamento do consumidor se volta para opções mais saudáveis e práticas, com destaque para produtos sem açúcar e de maior valor agregado como: iogurtes, queijo e bebidas proteicas. O consumo per capita de leite e derivados no Brasil cresceu modestamente, em torno de 188 litros por ano nos últimos anos, com variações regionais, devendo aumentar em torno de 2% em 2026, segundo USDA (2025c). Desde 2024, a oferta interna vem aumentando. O leite longa vida (UHT) é um produto básico nos lares brasileiros. No Nordeste, a preferência é por leite em pó.

No Nordeste, a demanda insatisfeita segue crescente, com aumento de 10,7% de déficit no acumulado de 2025 em relação a 2024, equivalente a 31,95 mil toneladas de lácteos (Tabela 2), mesmo com o crescimento na oferta de leite de cerca de 14,12%, de 1,63 para 1,86 bilhão de litros, no acumulado de janeiro a setembro de 2025 em relação ao mesmo período de 2024 (Figura 2). A região ainda carece de produção de lácteos de maior valor agregado, como queijos, iogurtes, manteiga, sendo alto os valores importados.

Figura 5 – Variação acumulada (%) dos preços de lácteos no Brasil e no Nordeste, à direita



Fonte: INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2026c).

Notas:

1) Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtida a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas.

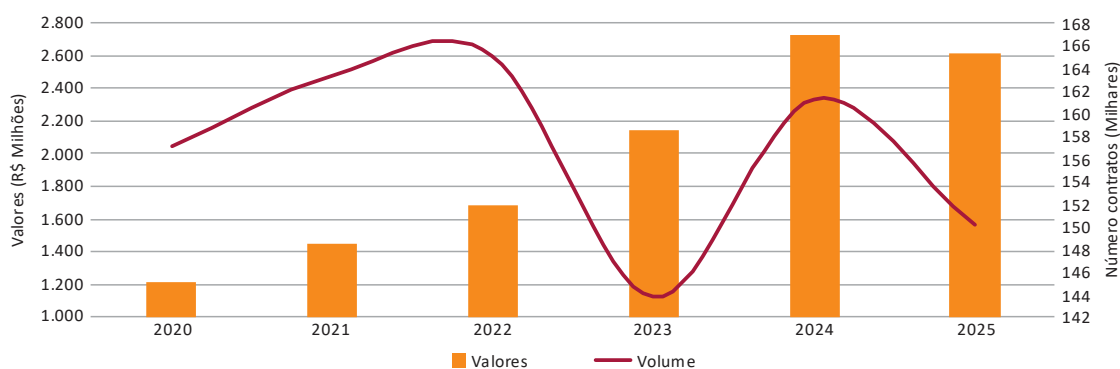
2) A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020.

3) Valores médios Brasil e no Nordeste (São Luiz e Aracaju).

3 Banco do Nordeste

O Banco do Nordeste tem sido um grande impulsionador da atividade leiteira, principalmente para a agricultura familiar. Considerando o acumulado de 2020 a 2025, o Banco investiu em torno de R\$ 11,82 bilhões, na produção e no processamento, com recursos do FNE – Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste. De 2020 a 2023, os valores contratados cresceram de forma linear, e em 2024, os investimentos atingiram R\$ 2,7 bilhões em mais de 160 mil contratos. Em 2025, as contratações recuaram discretamente, mas se mantiveram firmes e acima da meta em torno de R\$ 2,6 bilhões (Figura 6), com maior concentração no Semiárido (Tabela 6). Foram destaque as contratações nos estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Paraíba e Alagoas em 2025, com crescimento em Sergipe (+9%) e Piauí (+12%), (2024/2025). Para 2026, as perspectivas de investimentos seguem positivas e crescentes apoiadas pelo Plano Safra 2025/2026, que ampliou os investimentos para todas as linhas de crédito, incluindo a agricultura familiar, fortalecendo o Pronaf Agroindústria voltada para a organização dos produtores (BNB, 2025).

Figura 6 – Desempenho das aplicações de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para a atividade para a bovinocultura Leiteira, na área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil S/A, de janeiro de 2020 a dezembro de 2025



Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso em: 04 março 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Notas: 1) Subclasse IBGE/CNAE A0151202 (Criação de bovinos para leite); CNAE C1052000 (Fabricação de produtos lácteos); CNAE 1051100 (Preparação do leite); 2) Dados de 2025, acumulado anual, valores nominais.

Tabela 6 – Perfil geográfico da aplicação de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), para a Bovinocultura leiteira, na área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil S/A. Acumulado anual de 2020 a 2025

Região	Valores	Contratos	Valor (%)
Semi árido	10.958.107.802	902.973	92,74
Outras regiões	857.386.632	37.819	7,26
Total	11.815.494.434	940.792	100%

Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso em: 06 março 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Notas:

1) Subclasse CNAE A0151202 (Criação de bovinos para leite); CNAE C1052000 (Fabricação de produtos lácteos); CNAE 1051100 (Preparação do leite);

2) Dados de 2025, acumulado anual, valores nominais.

O Banco do Nordeste, atua em diferentes frentes, como o Prodeter – Programa de Desenvolvimento Territorial, promovendo a ligação entre instituição financeira e agentes econômicos e institucionais, refletindo em desenvolvimento da cadeia produtiva nas diferentes áreas de atuação do Banco. Em outra frente, o Agroamigo é o maior o programa de microfinança rural da América Latina, oferecendo microcrédito produtivo e orientado para agricultores e agricultoras familiares, enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com exceção dos grupos A e A/C. De 2020 a 2025, o valor acumulado investido na Bovinocultura Leiteira para o agricultor familiar chegou a mais de R\$ 2,0 bilhões, em mais de 62 mil operações (BNB, 2026).

3 Sumário Executivo

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A atividade é uma das mais presentes na agricultura familiar em todo o Nordeste, segunda atividade do ranking em Valor Bruto da Produção (VBP), movimentou em torno de R\$ 5,2 bilhões até fevereiro de 2026, ficando atrás apenas da Bovinocultura de corte (R\$ 19,5 bilhões), sendo uma das principais fontes de alimento e renda da região; • O fortalecimento da cooperação público-privada é fundamental para gestão e organização da produção e dos produtores. A assistência técnica permanente é outro aspecto fundamental para o acompanhamento e sucesso na atividade, mas ainda é incipiente, demandando uma atuação mais ativa dos órgãos de extensão rural em alguns estados; • O segmento demanda a regulamentação da produção, do processamento e da comercialização dos produtos artesanais, como o queijo coalho, doce de leite. Legislação que permita o escoamento de mercadorias de melhor valor agregado entre municípios; • Algumas iniciativas públicas como programas de estímulo a atividade produtiva como o programa Mais Leite Saudável e o Programa Caminho Verde vem colaborando com a melhoria da competitividade interna dos produtos lácteos, melhorando a rentabilidade dos produtores de leite; • Com a resolução CMN 5.288, de março deste ano, os produtores rurais da agricultura familiar poderão acessar crédito rural para a aquisição de biotecnologias reprodutivas, com taxas de juros diferenciadas para a aquisição de sêmen, óvulos e embriões destinados à pecuária de leite (Mapa, março 2026). O crédito desburocratizado é fundamental para inovação do sistema de produção a campo e à modernização da indústria; • O impacto dos recentes conflitos geopolíticos no Oriente Médio deverá chegar de maneira indireta à atividade, com o aumento dos custos de produção relacionados principalmente ao alto custo do diesel e dos fertilizantes.
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os eventos climáticos extremos são preocupantes e têm sido uma constante. Neste trimestre, (março/maio), o modelo climático predominante é a transição das condições de La Niña para a Neutralidade (90% probabilidade), com tendência de El Niño ao longo do ano. Em áreas do Nordeste, como no Piauí, nordeste do Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e nordeste da Bahia, os volumes de chuva foram inferiores a 120 mm em fevereiro e pouco contribuíram para a recuperação da umidade do solo. No restante da região predominaram chuvas acima de 200 mm, como oeste da Paraíba, norte do Maranhão e noroeste da Bahia, o que se espera garantir boas condições para os cultivos de primeira e segunda safras de grãos; • As incertezas climáticas têm desorganizado os melhores momentos de plantio e colheitas para os produtores, o que tem impactado na previsibilidade dos resultados. O reflexo na bovinocultura se dá tanto para formação/recuperação das pastagens quanto para a produção de rações e reservas alimentares para os períodos de estiagens. As altas temperaturas observadas em todo o País também têm elevado os custos na climatização de ambientes e consequentemente de energia, incluindo a indústria de transformação, como laticínios.
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A bovinocultura leiteira é atividade tradicional no Nordeste, com produtos de boa liquidez no mercado formal ou de proximidade (local). O setor é abrigado com instituições públicas de pesquisa, mas ainda carece de melhor distribuição da assistência técnica e qualificação profissional. No âmbito da Agricultura Familiar, ainda urge a necessidade de maior organização dos produtores e melhor gestão da produção; • Os investimentos são fundamentais para eficiência operacional dos sistemas de produção e de processamento. Destaca-se o aumento da capacidade de armazenamento de grãos, práticas de economia circular (ASG), geração de energia, dentre outras; • Os produtores convivem com forte pressão sobre a rentabilidade, refletindo na saída de produtores da atividade, principalmente os menos eficientes. • A Região Nordeste está em evolução com grande potencial de crescimento.
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Há presença de empresas âncoras e de inúmeros laticínios de pequeno porte. No entanto, para atender o mercado de massa, muitas delas ainda precisam se capacitar principalmente em gestão e expandir o nível de integração; • Com o crescimento da atividade e da verticalização de algumas propriedades, muitos produtores ainda se mantêm a margem, pois muitas vezes a atividade é sofrível em remuneração, organização dos produtores, acesso à tecnologia, bem como a competitividade da indústria de processamento, além dos desafios da sazonalidade da produção;
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O cenário é complexo, os lácteos têm relevância econômica e social, sendo produtos de elevada liquidez e muito representativos na economia regional; • Como no restante do país, a verticalização tem sido uma tendência também no Nordeste e com isso a centralização da produção seguindo o modelo de clusterização para os produtos mais tecnificados. Os desafios são grandes, pois esse modelo demanda boa gestão operacional e de custos, exigindo preparo e capacitação.; • Há avanços no setor, como: o Eixo Norte em operação como equipamento logístico de exportações; produção de grãos no Matopiba e Sealba; elevada demanda insatisfeita de derivados. Por outro lado, pressões comerciais, como o tarifaço norte-americano e os reflexos da guerra do Oriente Médio (fertilizantes, diesel, inflação) impactam a competitividade dos lácteos brasileiros exportados; • Novos nichos de mercado estão crescendo, como a demanda por bebidas lácteas enriquecidas ou alternativas, leites proteicos, leites com castanhas, sem lactose e Why-protein. É uma tendência relevante que está direcionando parte da produção para produtos de maior valor agregado.

Referências

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Atas do Comitê de Política Monetária - Copom**. 277ª Reunião. 17 a 18 de março 2026. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso: 20 março. 2026.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Boletim do Leite**. março 2026. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso: 15 março. 2026.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços de mercado**. 2026. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/precos>. Acesso: 12 fevereiro. 2026.

EMBRAPA – GADO DE LEITE. **Produção de leite e mudanças climáticas. Anuário Leite 2025**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1176413/anuario-leite-2025-producao-de-leite-e-as-mudancas-climaticas>. Acesso em: 30 janeiro. 2026..

EMIS NEXT BUSINESS RESEARCH. **Visualizador de Empresas (Company Screener)**. São Paulo: ISI Emerging Markets Group. Contrato 2020/070 – Banco do Nordeste do Brasil S.A./Internet Securities do Brasil Ltda. Disponível em: <https://www.emis.com/pt-br/> Acesso em: 26 março. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Leite (PTA). 3º Trimestre**. 2026a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/leite/>. Acesso: 15 março 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2026b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=quadro-sintetico/>. Acesso em: 15 março. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor**. 2026c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em: 10 fevereiro. 2026.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Comexstat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/> Acesso em: 5 fevereiro. 2026.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE FOREIGN AGRICULTURAL SERVICE. **Dairy: World Markets and Trade**. Acesso em: 03 janeiro 2026. 2025a.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **PDS - Production, Supply and Distribution ONLINE: Livestock and Poultry**. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 02 fevereiro. 2026. 2025b.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Dairy and Products Annual. Brazil. 2025c**. Acesso em: 25 janeiro, 2026.

Anexo – Perfil de Empresas no Setor

Tabela 7 – Resultados financeiros de empresas para as atividades “Fabricação de Lácteos (CNAE: 1052-0/00) e Preparação do Leite (CNAE: 10511/00)”

Empresas	ROT	EBITDA (%)	Lucro Operacional (%)	ROA operacional (%)	Empregados
Alvoar Lácteos	2.690,94	6,86	5,55	5,94	1,001 - 5,000
Laticínios Porto Alegre	1.862,05	4,92	2,49	2,9	1,001 - 5,000
Laticínios Jussara	1.620,87	5,11	3,61	6,37	1,001 - 5,000
Sooro Renner Nutrição	1.083,27	47,02	43,9	33,3	101 - 500
Barbosa & Marques S.A.	924,20	21,75	20,35	13,61	205
Leitesol Industria e Comercio	862,92	12,19	11,93	33,5	100 - 499
Industria de Alimentos Estrela	827,44		0,39	1,24	100 - 499
Forno de Minas Alimentos	709,92	14,5	12,51	16,08	Acima de 500
Yakult S.A. Indústria e Comercio	664,28	4,1	1,4	1,19	Acima de 500
Tangara Import e Export	624,31	9,39	7,59	10,55	101 - 500

Fonte: EMIS Next (2026). Uma empresa ISI Emerging Markets Group.

Nota: Amostrados de uma população de 4.371 empresas CNAE - 01052-0/00; 01051-1/00. Todos os números em Milhões BRL. Dados do último exercício fiscal. ROT – Receita Operacional Total A cotação usada nos valuations e múltiplos é o preço de fechamento da data de referência. O preço de fechamento está sempre na moeda da Bolsa de Valores local.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:
<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE
<https://www.bnb.gov.br/etene>